

AVALIAÇÃO DA MULTIDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS: ESTUDO DE CASO NO PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL EM UMA EMPRESA DE CONSULTORIA AMBIENTAL

BECKER, Renan Vinicius de Barros¹; RODRIGUES, Magali da Silva²

¹Universidade Federal de Pelotas – Engenharia Sanitária e Ambiental (renanbbecker@hotmail.com)

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre – Cursos Técnicos, Técnico em Meio Ambiente (magali.rodrigues@poa.ifrs.edu.br)

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a poluição foi associada como um índice de desenvolvimento pela sociedade. No entanto, ao final do século XX ficou claro que não se poderia mais utilizar-se do meio ambiente sem compreender que existem limites a serem respeitados. Com o intuito de se equilibrar a exploração dos recursos naturais com a preservação da qualidade ambiental, normas e leis foram concebidas servindo de ferramentas na gestão ambiental. Assim, em 1986, nasceu o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) no processo de licenciamento ambiental para atividades com potencial poluidor (CONAMA 001/86), obrigando a elaboração de um estudo completo sobre a área a ser explorada por um dado empreendimento. Posteriormente, em 1988, o Brasil em sua nova constituição, assegurou, através do artigo 225, o direito a todos os cidadãos a um meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado, onde previu o estudo de impacto ambiental (BRASIL, 1988). Embasado pela lei, um EIA como parte do sistema de avaliação de impactos ambientais é um relatório técnico, elaborado por equipe multidisciplinar, profissional e tecnicamente habilitada para analisar os aspectos físico, biológico e socioeconômico do ambiente (BRAGA et al., 2005).

Este trabalho teve como objetivo dissertar sobre a criação de EIAs que estão em conformidade com a legislação nacional, demonstrando a importância do trabalho com múltiplos profissionais, como características essenciais ao avanço e qualidade do processo.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Diante das especificidade e características complexas do estudo, decidiu-se realizar um estudo de caso. O estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto real, onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e onde devem ser usadas várias fontes de evidência (YIN, 2003). Compreendendo tais circunstâncias, foi selecionada para a pesquisa a empresa de consultoria ambiental situada em Porto Alegre/RS. Realizou-se o acompanhamento diário de suas atividades durante seis meses (setembro de 2009 até março de 2010). Empregando-se das ideias de um projeto holístico, foram utilizadas cinco fontes para o levantamento de dados, quais sejam: a) Documentos (Termos de Referências emitidos pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, atas das reuniões internas da empresa, contratos de trabalho com terceiros e a literatura técnica); b) Registros em Arquivos (antigos EIAs já concluídos pela empresa); c) Entrevistas (de forma espontânea com funcionários contratados e terceirizados); d) Observação Direta (reuniões empresariais) e e) Observação Participante (como organizador do banco de

documentos dos EIAs em elaboração). As informações obtidas foram mantidas através de cópias de documentos e anotações em um diário de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se por classificar os dados obtidos em três categorias distintas e inter-relacionadas: (A) A Importância da Multidisciplinaridade nos Estudos de Impactos Ambientais, (B) Os Benefícios da Multidisciplinaridade nos Estudos de Impactos Ambientais e (C) As Dificuldades da Multidisciplinaridade nos Estudos de Impactos Ambientais.

Em (A) buscou-se o embasamento legal na Resolução CONAMA 237/97 que dispõe sobre o licenciamento ambiental para atividades com potencial poluidor, bem como estabelece a necessidade de realização de EIAs para as mesmas.

Já em (B) percebeu-se que tendo acesso a profissionais de diversas formações acadêmicas, se tem ao mesmo tempo variados pontos de vista técnicos a respeito de um mesmo tema. Esta pluralidade permite avaliar uma grande gama de situações já presentes em um determinado local de estudo, como também permite criar o conhecimento a respeito dos mais ímpares impactos, sejam estes positivos ou negativos, que uma específica utilização dessa região de estudo irá causar. Considerando também que ao se montar um EIA deve-se, em conjunto da descrição da região e dos impactos, sugerir e descrever processos de mitigação para a área atingida, nada mais correto, que mais uma vez os especialistas, que listaram os possíveis impactos, criarem tais planos. Nesta etapa do estudo prévio de impacto, entra a interdisciplinaridade, pois mesmo com a presença de um corpo técnico específico para cada uma das três grandes áreas de estudo, a capacidade de criar medidas compensatórias pode vir a permear mais de um tipo de profissional. Finalmente em (C), de acordo com Mantovani, professor titular da USP, o excesso de palpites isolados gera um cenário de extrema incompetência profissional, colocando em extinção o interesse em conhecer diferentes vertentes de problemas graves (ROMERO apud MANTOVANI, 2006). Citando novamente Mantovani, as pessoas se apegam aos detalhes da mata ou de algum animal, por exemplo, gerando uma relação passional que prejudica as ações, enquanto os passivos ambientais deveriam ser resolvidos de maneira racional. Outro problema que percorre um estudo com caráter multidisciplinar é a conversação entre as diferentes partes envolvidas. Levando em conta o grande número de profissionais especialistas em determinadas áreas da ciência presentes no projeto, estes tendem a entender muito pouco, ou até mesmo nada, dos outros fatores que envolvem um estudo prévio de impactos ambientais. Por último, no Brasil existe uma grande diferença, por regiões, na disponibilidade de profissionais especificamente capacitados. Isso faz com que alguém não tão habilitado venha a colaborar com o trabalho, ou que, com a escolha do melhor especialista, o trabalho sofra atrasos devido à distância física entre o grupo principal de elaboração, o profissional especialista e a área de estudo.

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados é possível afirmar que é de fundamental importância o envolvimento das diversas áreas do conhecimento nos estudos de impactos ambientais, devido à complexidade inerente às questões ambientais. É possível afirmar que não há uma pessoa que possa dominar todos os aspectos de

uma matéria, cada qual é especialista em sua área de atuação, portanto, assumir conteúdo multidisciplinar é o grande desafio. Os interesses individuais devem ser colocados abaixo do interesse maior de conservação da qualidade ambiental, pois ninguém tem competência estabelecida para agir isoladamente. As complicações devido ao favoritismo de algum especialista sobre a sua área de formação podem demonstrar-se não só em atrasos para o término do estudo, devido a exigências de mais tempo em campo para avaliar o objetivo em questão, como também em maiores gastos. Independentemente do caráter multifocal do estudo, é via de regra que um grande número de pessoas trabalhando em cima de um único objetivo poderá vir a se tornar algo confuso se não houver uma correta gestão deste pessoal. Para esta problemática ressalta-se a importância da empresa possuir em seu sistema de trabalho as premissas da ISO 9001, que torna facilitada a organização e execução dos serviços.

Em conformidade com a legislação ambiental brasileira vigente, a realização de estudos prévios de impactos ambientais, utilizando de um enfoque multidisciplinar, passa por uma série de empecilhos para poder ser montado com maestria. Entretanto, os benefícios gerados através desta visão holística se fazem valer quando a intenção é a criação de um documento com qualidade técnica e confiável para o licenciamento ambiental de empreendimentos.

5 REFERÊNCIAS

BRAGA, B; HESPANHOL, I; CONEJO, J. G. L; MIERZWA, J. C; BARROS, M. T; SPENCER, M; PORTO, M; NUCCI, N; JULIANO, N; EIGER, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**, São Paulo, Ed. Prentice Hall, 2005.

BRASIL. Constituição Federal. 1988.

Disponível na Internet via

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>

Acesso em 12 de novembro de 2010.

CONAMA. Resolução CONAMA nº 001. 1986.

Disponível na Internet via

<<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=23>>

Acesso em 03 de junho de 2010.

CONAMA. Resolução CONAMA nº 237. 1997.

Disponível na Internet via

<<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>>

Acesso em 03 de dezembro de 2010.

ROMERO, T. Diálogo multidisciplinar é essencial à preservação do meio ambiente.

Disponível na Internet via

<<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010125061204>>

Acesso em 18 de junho de 2010.

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods**. EUA, Sage Publication, 2003.